



# Farenenses conhecem a pneumonia mas poucos sabem os sintomas

No decorrer do «Esquadrão da pneumonia» que percorreu o país ao longo de duas semanas com o objetivo de alertar a população para a pneumonia e para os problemas com ela relacionados foi possível apurar que a grande maioria da população portuguesa não sabe distinguir gripe de pneumonia nem quais são as formas de prevenção

Segundo os dados de um questionário realizado no final do ano passado durante a campanha de sensibilização e prevenção da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) «Esquadrão da Pneumonia», a pessoas entre os 16 e os 95 anos, foi possível concluir que os farenenses conhecem a doença mas apenas 43,2% sabe quais são os seus sintomas. Admitindo a maioria não saber qual a diferença entre gripe e pneumonia e apenas 34,7% sabem quais as formas de prevenção. No que diz respeito ao distrito algarvio, 93,2% já tinha ouvido falar da doença, enquanto que apenas 43,2% conhecia os sintomas. 34,2% sabia a diferença entre gripe e pneumonia e 34,7% sabia as formas

de prevenção. Em relação à incidência, esta região manteve-se pelos 4%. No que respeita à taxa de vacinação, esta é superior à nacional, sendo de 8,6% o equivalente a 19 pessoas num universo de 222 pessoas inquiridas no Algarve.

«Os portugueses estão pouco esclarecidos relativamente à pneumonia e às principais formas de prevenção» refere Carlos Robalo Cordeiro presidente da SPP. Já que a nível nacional 96% dos inquiridos tinha ouvido falar da doença, mas apenas 38,2% conhecia os sintomas. 71% afirmou não saber a diferença entre gripe e pneumonia e apenas 25,5% sabia como prevenir. Apesar destes números, a nível nacional 7,6% declarou já

ter sofrido da doença que mata diariamente uma média de 16 pessoas e obriga a 81 internamentos em Portugal. Do total dos inquiridos (1021) apenas 55 (5,4%) estavam já vacinados contra a doença, sendo uma das razões apontadas para a opção a precaução e o aconselhamento médico.

Na semana europeia da vacinação (22 a 26 de abril) a SPP advertiu que a vacina pneumocócica, para além da pneumonia, previne também outras formas graves da infeção por pneumococos como a meningite e a septicémia e outras me-

nos graves como a otite média aguda e a sinusite. «Apesar dos esforços das sociedades científicas ao nível local, e das recomendações para a tomada de medidas preventivas, a pneumonia pneumocócica continua a ser uma das principais causas de morbilidade e mortalidade nos adultos», acrescenta Robalo Cordeiro. A pneumonia apesar de ter maior incidência na altura da gripe, não é sazonal e há mortes e internamentos durante os 12 meses do ano, sendo por isso fundamental que se faça a vacinação independentemente do mês ou da estação.

## Pneumonia

É uma infeção do pulmão que afeta sobretudo os alvéolos. Na qual pode ocorrer febre alta, tosse com expectoração, dor no tórax, falta de ar, cansaço, hemorragia respiratória, entre outros sintomas. Pode afetar doentes de todas as idades, em especial os mais jovens e os mais idosos. É uma doença com consequências graves para o doente e com elevados custos para a sociedade. Estima-se que nos países desenvolvidos ocorram 5 a 11 casos de pneumonia por ano, em cada 1000 habitantes adultos. Em Portugal, verificaram-se, entre 2000 e 2009, 294.027 internamentos de adultos por pneumonia, correspondentes a 3,7% do total de internados.

A pneumonia é responsável por óbitos em todos os grupos etários, mesmo em doentes jovens previamente saudáveis. Os últimos dados publicados no nosso país revelam uma taxa de letalidade intra-hospitalar nos adultos internados por pneumonia de 17,3%.